



## **O TURISMO EM CIDADES PATRIMÔNIO MUNDIAL: O Caso de Diamantina, Minas Gerais, Brasil<sup>1</sup>**

**GODINHO, TAYSA KENNIA (1); SOLHA, KARINA TOLEDO (2)**

1. Secretaria de Cultura Turismo e Patrimônio. Diretoria de Turismo  
Praça Antônio Eulálio, 53 – Centro – CEP 39100-000 – Diamantina/MG  
taysagodinho@gmail.com

2. Escola de Comunicação e Artes (ECA/USP). Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo  
Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Cidade Universitária – CEP 05508-020 – São Paulo/SP  
kasolha@usp.com

### **RESUMO**

Diamantina, localizada no nordeste do Estado de Minas Gerais, tem sua origem ligada à mineração, que entrou em decadência no final da década de 1980. Desde então a cidade tem buscado alternativas para estimular o seu desenvolvimento econômico, investindo na valorização do seu patrimônio, reconhecido como Patrimônio Cultural da Humanidade (UNESCO, 1999) e no turismo. Este estudo teve como objetivo verificar se a outorga do título de Patrimônio Mundial contribuiu efetivamente para o desenvolvimento de Diamantina como destino turístico, a partir das perspectivas dos seus atores como a comunidade, a iniciativa privada e o poder público. Para tanto fundamentou-se numa ampla revisão da literatura sobre a temática e em documentos oficiais. Verificou-se a percepção dos diferentes atores a partir da aplicação de formulários junto à população local e à iniciativa privada, além de entrevistas com representantes de diversos segmentos da comunidade diamantinense. Dentre os resultados deste estudo destacam-se as ambiguidades da percepção dos atores locais e o poder público quanto a temas relacionados ao turismo e também ao patrimônio.

**Palavras-chave:** Turismo; Comunidade; Patrimônio Cultural; Patrimônio da Humanidade; Desenvolvimento.

---

<sup>1</sup> O presente artigo traz uma síntese da dissertação “Cidade patrimônio da humanidade e desenvolvimento turístico: percepções sobre a realidade de Diamantina, MG”, do programa de Mestrado em Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da Universidade de São Paulo (USP).

# 1 Introdução

O título de Patrimônio Mundial (WHS) se tornou uma das estratégias de promoção e desenvolvimento turístico do destino, buscadas por diversas cidades no Brasil e no mundo, um vez que há uma tendência global na busca pela vivência de outras culturas e pelo consumo do patrimônio. É longo o processo para se adquirir o *status* mundial, procedimento que deve estar pautado no envolvimento dos atores locais, partes interessadas do destino: poder público e comunidade (civil e privada), para que seja identificados os patrimônios de valor para a localidade (JIMURA, 2011; BORGES, 2013).

Muitos municípios que investiram no processo de candidatura para se tornarem WHS, vivenciaram períodos de grande estagnação econômica e diante disto, vislumbraram na outorga mundial e na visibilidade que o título poderia possibilitar uma estratégia para fomentar a atividade turística na localidade. Foi neste contexto, que Diamantina iniciou em 1997 a campanha pró patrimônio mundial, de forma a solucionar o problema de estagnação econômica em que se encontrava após a decadência da mineração na região. Durante a processo para pleitear o título, notou-se que foram realizados investimentos em infraestrutura receptiva e ao final do processo de candidatura, houve a concessão do reconhecimento de Patrimônio Mundial pela UNESCO, em 1999, colocando o município na seleta lista nacional de patrimônios mundiais que contempla atualmente 19 (dezenove) sítios (MENDONÇA *et al.*, 2006; SOUZA *et al.*, 2007).

Os destinos que possuem um significativo patrimônio edificado, como é o caso das cidades de Diamantina, Ouro Preto, Tiradentes e Mariana, possuem no entorno deste núcleo preservado, uma população com uma vida ditada por necessidades que se confrontam constantemente com construções antigas, que coexistem no mesmo espaço. Somando-se a isto, é importante destacar que um imóvel tombado por órgãos nacionais como o IPHAN, possui restrições de modificações estruturais, que para serem autorizadas devem passar por avaliação e supervisão periódicas (GONÇALVES, 2010).

Em Diamantina, a austeridade no uso do patrimônio imposta pelo IPHAN e a ausência do sentimento de pertencimento além da não consciência patrimonial por parte do morador, faz com que a relação entre IPHAN e residentes seja muitas vezes conflitante, acendendo um convívio ditado por insatisfações da população que vê o “Patrimônio” representado pelo IPHAN como o vilão.

Ao buscar estudos que já discutiram o envolvimento da comunidade autóctone no contexto do Patrimônio Mundial e o envolvimento desta, percebe-se que são

escassos e que a maior parte trata de experiências internacionais. No Brasil, diante aos poucos estudos que tratam da temática do turismo cultural em destinos turísticos reconhecidos como Patrimônios Mundiais, merecem destaque as pesquisas de Widmer (2007) que estuda os efeitos do título de Patrimônio Mundial em Fernando de Noronha, Silva (2013) que aborda a marca UNESCO e as possibilidades ou não, de práticas preservacionistas no centro histórico da cidade de São Luís-MA; Joko-Veltman (2004) que discorre sobre o turismo e o desenvolvimento sustentável em Brasília.

No geral, ao analisar as pesquisas encontradas, percebe-se que há uma conscientização sobre a importância de um aprofundamento nas relações e percepções entre comunidade e sítio WHS, no qual a escuta e o envolvimento da comunidade deveriam ser os pilares do desenvolvimento turístico. Na literatura, os estudos objetivam entender a percepção da comunidade sobre o turismo, seus impactos, o seu papel em sítios WHS, dentre outros. São exemplos e indicações de referências nesta temática: Russo (2002); Widmer (2007); Nicholas (2009); Okech (2010); Jimura (2011); Ribeiro *et al.* (2012), Ribeiro (2012); Omar *et al.* (2013); Poria *et al.* (2013); Martins, M. (2014); Poncela (2015).

Esta discussão suscita uma série de questões, acerca das relações estabelecidas entre morador, a iniciativa privada, o poder público, os organismos de preservação do patrimônio e o turismo; além da premente necessidade de transformação das relações entre comunidade e patrimônio local, quando se busca legitimar mundialmente seu patrimônio.

Estas foram algumas das inquietações que nortearam a proposição deste estudo que buscou identificar a percepção da comunidade de Diamantina, Minas Gerais sobre o título de Patrimônio Mundial.

## **2 Diamantina: de cidade garimpeira a destino turístico**

Diamantina, localizada no Estado de Minas Gerais, Brasil, (Figura 1) se destaca como um polo regional do Vale do Jequitinhonha em função de sua estrutura de comércio e de serviços e por estar inserida na Cordilheira do Espinhaço Meridional, única cordilheira nacional. A região onde o município se localiza, era conhecida como o Vale da Pobreza e Vale da Miséria destacando-se pelos mais elevados índices de analfabetismo no Brasil. Embora até os dias atuais esteja marcada pelo estereótipo de pobreza e ainda tenha a presença do garimpo agredindo o meio ambiente, é uma região de contrastes que revela um vasto potencial cultural e natural (SOARES, 2000; NASCIMENTO, 2009; UFMG, 2016).

Figura 1: Localização geográfica de Diamantina em Minas Gerais



Fonte: UFVJM, 2013.

A cidade tem um papel relevante na economia e no desenvolvimento da região, e por esse motivo foi considerada em 2007, um dos Polos Indutores de Desenvolvimento Turístico pelo Ministério do Turismo, além de se configurar como principal destino do Circuito dos Diamantes (ALVES, 2011; SILVEIRA E MEDAGLIA, 2014).

A preservação do patrimônio de Diamantina, deve-se em parte ao seu isolamento ocasionado pela distância dos principais centros urbanos e pelas dificuldades de acesso, que tem sido gradualmente superadas nas últimas décadas, mas que ainda é um dos entraves na sua consolidação como destino turístico (ALVES, 2011; SILVEIRA e MEDAGLIA, 2014).

Diamantina assume um papel de polo regional de desenvolvimento desde o período do Brasil Colônia, em decorrência da mineração de diamantes. O universo que se desenvolveu no entorno da mineração, contribuiu para a construção da identidade local e o atual engajamento no turismo, pois a partir dele se estabeleceram no município as edificações, as igrejas, os costumes, a culinária, os festejos, dentre outros bens tombados pelo IPHAN e reconhecidos pela UNESCO (COSTA, 2009; SILVEIRA, 2012).

A atividade de mineração de diamantes na região, sofreu um longo processo de transformação partir do séc. XIX, apresentando profundas oscilações entre o apogeu e o declínio da extração do mineral. Em decorrência de sua decadência, a cidade se tornou um importante centro têxtil do Estado de Minas Gerais, com a instalação de fábricas que foram essenciais para sustentar sua economia (MARTINS, M., 1992; AMORMINO e NEVES 2007).

A partir da década de 1930, houve um período de desindustrialização com o fechamento de pequenas fábricas (MARTINS, M., 2000) e ao longo desta trajetória, surgiram outras alternativas econômicas como manufaturas, agricultura de subsistência, comércio e a persistente mineração.

Na década de 1930, em um período onde o Brasil buscava construir a identidade nacional, algumas cidades no país como Diamantina, foram tombadas como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, como representação do que seria a cultura própria deste território. Após 60 anos deste tombamento pelo IPHAN, no ano de 1997, a cidade se encontrava diante a um cenário crítico em sua economia, com alto índice de desemprego devido à perda da importância econômica da mineração, um comércio enfraquecido e a desindustrialização local (MENDONÇA *et al.*, 2006). Importante destacar, que o município ainda vivia os reflexos da decadência da mineração, e desta forma iniciou um intenso trabalho para se transformar em um destino de visitação turística, com o apoio na chancela de Patrimônio.

Muitas discussões foram levantadas no município, como tentativa de aquecer a economia e retomar o desenvolvimento local. Havia “os que apontam a alternativa econômica do turismo, os que insistiam na mineração e os que preconizavam a industrialização, sem falar dos que consideram que Diamantina deveria se tornar cidade prestadora de serviços educacionais e de saúde” (MARTINS M., 1992, p. 99).

As alternativas de trabalho e renda eram escassas na região, mas também não recebiam a atenção merecida do poder público e no decorrer desta trajetória o turismo foi visto pela gestão municipal como a única alternativa viável para o desenvolvimento local. Percebeu-se uma grande tendência em silenciar outras tentativas de reanimação econômica que ocorreram na cidade, como por exemplo a instalação de pequenas indústrias e manufaturas (MARTINS, M., 1992).

O título, possibilitaria promover o desenvolvimento, captar investimentos, fortalecer e incentivar o turismo na região visto que o local receberia uma atenção especial tanto por parte da UNESCO, quanto pelo Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) e Ministério do Turismo (MTUR) (MENDONÇA *et al.*, 2006; IPHAN, 2016b).

Em 1999, com o reconhecimento da cidade como Patrimônio Mundial pela UNESCO, o destino potencializa a atividade do turismo, que já era explorada “mas não era considerada importante para a economia local enquanto gerador de emprego e renda” foi potencializado (MENDONÇA *et al.*, 2006, p. 17).

Ao longo da trajetória histórica de Diamantina, a cidade se tornou um dos 65 destinos indutores do desenvolvimento do turismo regional, uma das ações de planejamento do Governo Federal chamado de Programa de Planejamento e Gestão da Regionalização (PPGR); é sede do Circuito turístico dos Diamantes, sendo a primeira cidade a integrá-lo e que atualmente, engloba treze municípios circunvizinhos. A cidade ainda faz parte do Roteiro da Estrada Real, duas vias largamente usadas nos séculos XVIII e XIX para o escoamento para o ouro e do diamante até os portos do Rio de Janeiro e Paraty, circulação de pessoas e mercadorias.

Mesmo com ações de fomento ao turismo, estruturação turística, etc., percebe-se que em Diamantina o fluxo de visitantes ainda é muito baixo, principalmente quando comparado a outras cidades do estado, como Ouro Preto que é beneficiada pela proximidade com Belo Horizonte e com o Aeroporto Internacional Tancredo Neves, mais conhecido como aeroporto de Confins.

Partindo do entendimento que a cidade optou pelo turismo como fator de desenvolvimento econômico e traçou os caminhos necessários para se tornar um sítio reconhecido mundialmente, é preciso compreender sobre o contexto turístico que Diamantina se encontra e compreender a relação estabelecida entre comunidade e o patrimônio após 17 (dezessete anos) da outorga mundial.

### **3 Percurso metodológico**

Investigar as percepções dos atores locais (comunidade, iniciativa privada e do poder público) é imprescindível para entender a dinâmica e o contexto que Diamantina se encontra na atualidade dezessete anos após sua consagração como Patrimônio Mundial. Sabe-se da importância em ouvir seus cidadãos e que trabalhos como o proposto neste estudo ainda não tiveram o devido aprofundamento. Sem isto, a população segue marginalizada e o poder público alienado, ditando o ritmo de uma cidade turística e patrimonial, que não dialoga com a comunidade e nem reflete sua cultura (FOGAÇA, 2008).

Com o fim de compreender os atores locais nas suas percepções sobre diversas questões relacionadas ao desenvolvimento local, este trabalho adotou metodologias diferentes, tais como aplicação de questionários e formulários, entrevista e pesquisa bibliográfica e documental, com o objetivo de abordar cada parte interessada no âmbito do seu universo e para traçar comparações futuras.

### 3.1 Perspectivas dos Residentes

Com o intuito de compreender a realidade vivida por Diamantina pós outorga mundial, realizou-se um levantamento bibliográfico na literatura nacional e na experiência de outros países, buscando elementos que permitissem uma melhor compreensão de como a os moradores percebem o turismo e o patrimônio em sítios mundiais. Buscou-se verificar o envolvimento dos residentes com o turismo a partir de uma perspectiva de relações de trabalho e o entendimento do significado de Patrimônio e Turismo, verificando o reconhecimento cultural para com os bem tombados e o grau de envolvimento dos moradores nos espaços de discussão política.

A partir do aporte literário e após análise das características do turismo na localidade, elaborou-se um formulário contendo 15 questões, aplicada em uma pesquisa com amostragem por conveniência, que considerou o conhecimento que o pesquisador possuía sobre a cidade e seus moradores.

A amostra de 381 entrevistados, foi definida a partir de um cálculo efetuado no *software Raosoft ® Sample Size Calculator*, considerando o universo populacional urbano da cidade que de acordo com o censo de 2010, indica o número de 5.816 habitantes/hab. (12,7%) em zona rural e 40.064 hab. (87,3%) em área urbana, totalizando 40.060 hab. (IBGE, 2014).

Como resultados, foi possível levantar pontos importantes da relação entre o morador, o turismo e o patrimônio. Uma das hipóteses existentes antes da aplicação da pesquisa, consistia em encontrar uma comunidade totalmente marginalizada do contexto turístico e patrimonial do destino, mas a partir dos dados coletados, verificou-se nos residentes:

- consciência preservacionista, o que conseqüentemente contribui para a manutenção da identidade local;
- conformidade com o merecimento do título de Patrimônio Mundial concedido à cidade;
- percepção do turismo como um fator positivo para o município.

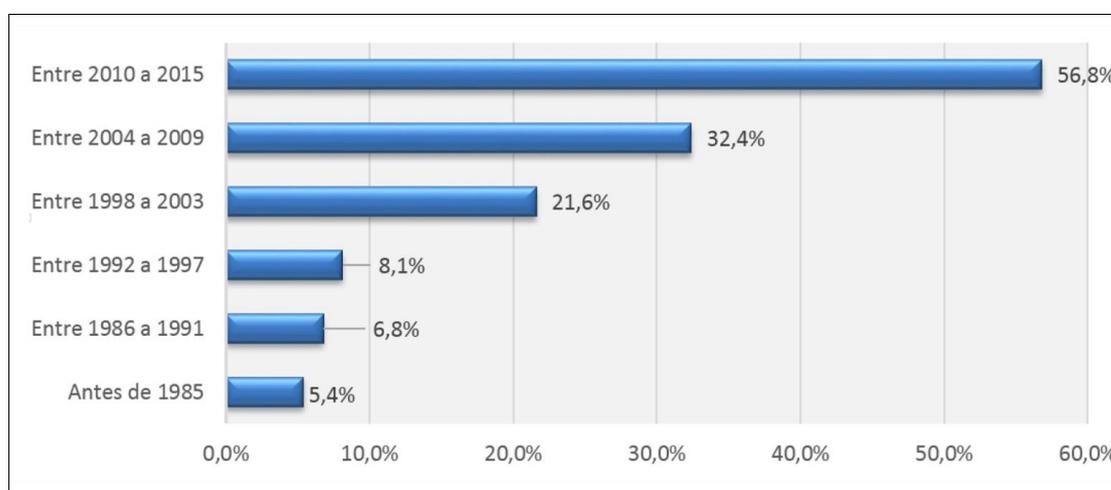
Estes resultados iniciais da pesquisa se assemelham aos encontrados no estudo de Nicholas *et al.* (2009) "*Residents' Perspectives of a World Heritage Site – The Pitons Management Area, St. Lucia*", sobre a percepções dos moradores locais, que também indica a designação mundial como um grande feito e a necessidade de uma gestão política que incorpore o envolvimento do público.

Os moradores entrevistados em Diamantina, demonstraram compreender a importância da atividade turística local para atrair negócios e oportunidades de emprego. Em contraponto, melhoramentos vindos do turismo não são percebidos. Importante destacar, que mais da metade dos entrevistados nunca atuaram direta ou indiretamente no setor do turismo e embora não percebam os benefícios diretos da atividade também não demonstram contrariedade.

Importante destacar que dentre os benefícios desejados pelo município com a implementação da atividade turística ressalta-se a dinamização da economia, por meio da geração de empregos e divisas, situação que não foi revelada na consulta aos moradores, pois se verificou que a maioria dos entrevistados 82,1%, nunca tiveram uma ocupação relacionada ao turismo.

Ao verificar apenas o percentual dos entrevistados que atuaram no turismo (17,9%), percebe-se que 8,8% desenvolveram suas atividades profissionais no setor de alimentação; 4,2% nos meios de hospedagem; 1,8% em agências de turismo; 1,8% como guias de turismo. Os menores percentuais apontados são lojas de artesanato (1,3%), atrativos ou parques e secretaria de turismo (0,8%).

Gráfico 1: Período em que os entrevistados exerceram uma ocupação no turismo



Fonte: elaborado pela autora com base nos dados obtidos em 2015.

É possível observar que o período de 2010 a 2015 destaca-se como o de maior empregabilidade (56,8 % dos entrevistados no período). Antes do ano de 1992, nota-se uma estagnação no turismo, período que a atividade ainda não era incentivada pelo governo e não fazia parte das políticas públicas locais. Ao analisar detalhadamente a dinâmica do turismo local no que tange a formalidade da ocupação/trabalho verificou-se que a maioria dos entrevistados se empregou de em emprego formal (68,9%), e este se divide em efetivos

(44,6%) e temporários (24,3%), além dos empregados informalmente (18,9%) e aqueles que são proprietários (18,9%).

Os dados apontados refletem o cenário nacional de desenvolvimento turístico no Brasil, que nos anos noventa elaborou e implementou e uma política nacional; “ que buscava valorizar os recursos naturais e culturais e, a necessidade de sensibilizar o setor para ver o país não apenas como um lugar de recursos privilegiados, mas conseguir efetivamente transformar estes recurso em produto turístico [...]” (SOLHA, 2004, p. 56), e como consequência muitas cidades investiram no setor, enquanto abalos no mercado internacional influenciaram a demanda de visitantes ao país (OLIVEIRA, 2009).

Outro destaque do estudo está nos espaços de memória que os respondentes indicaram como legados importantes a serem preservados. As Áreas Naturais e feiras no Mercado Velho (exemplos de patrimônio natural e cultural) apontaram-se como o bem de maior importância a ser preservado para a próximas gerações. Estes espaços indicam os lugares de experiências e de memória da população e poderiam ser utilizados pelo poder público e dos órgãos responsáveis para facilitar a compreensão do que é patrimônio, para ações de educação patrimonial, resgatar e reforçar a identidade local. Neste âmbito, a comunidade poderia contribuir para que simples passeios turísticos se transformem em verdadeiras experiências turísticas através do intercâmbio cultural.

Verificou-se junto à comunidade, que as programações culturais e eventos locais não são pensados e divulgados para o morador, o que ocasiona a ausência destes, por não refletir seu interesse cultural. Este é um indicador da defasagem no que é reconhecido pela comunidade como sua cultura e o que é repassado ao turista.

Ficou evidente no contato com os residentes, a ausência de reconhecimento cultural. Este é um problema a ser elucidado, identificando-se o que os moradores adotam como sua identidade cultural e se há nos bens já tombados o sentimento de pertencimento.

### **3.2 Perspectivas da Iniciativa Privada**

Para investigar as percepções da iniciativa privada, que neste estudo refere-se aos empreendimentos turísticos ligados diretamente ligados ao turismo, também conhecidos como *trade*, realizou-se um levantamento preliminar dos empreendimentos *in loco*, onde verificou-se a existência de 99 empreendimentos turísticos em Diamantina, dos quais 39 são meios de hospedagem, 27 são bares e restaurantes, 26 são lojas de artesanato (número que também abrange docerias e joalherias, uma vez que os produtos são feitos de forma

artesanal, enquadrando-se perfeitamente na categoria de lojas de artesanatos), 6 agências de turismo, uma casa de câmbio.

À amostra para esta investigação considerou os noventa e nove (99) empreendimentos turísticos existentes na cidade. A pesquisa foi aplicada através de um questionário que teve a intenção de identificar o momento se inseriram no mercado turístico de Diamantina, além de levantar como é o seu envolvimento em questões relacionadas ao desenvolvimento local. Obteve-se um retorno de 56 questionários respondidos o que equivale a 56,56 % do total da iniciativa privada.

Como resultados, destaca-se que o empreendimento turístico mais antigo da cidade atualmente é uma joalheria fundada em 1888, considerada a mais antiga do país. Outros dados importantes pesquisa, demonstraram que o título mundial possibilitou:

- o surgimento do COMTUR em 2000 através da Lei nº 2656;
- a ampliação da estrutura turística e surgimento de empreendimentos turísticos;
- maior desenvolvimento urbano e o aumento do fluxo de visitantes

Constatou-se que a iniciativa privada é composta por empresários que tiveram como principal motivação (32,1%) para abertura do empreendimento, o fomento à atividade turística após a chancela de Patrimônio Mundial, pois acreditavam que este seria um fator determinante para atrair um maior fluxo de visitantes a cidade. De fato, a titulação foi um fator positivo para o empreendedorismo, já que a iniciativa privada constata o aumento da demanda nacional e internacional no turismo local.

Identificou-se como característica principal da maioria dos empresários, a naturalidade diamantinense (mais de 50% dos respondentes); possuem experiências distintas de mercado e, inicialmente, possuíam pouco ou nenhum envolvimento como o setor turístico. Para muitos proprietários, o turismo era um mercado novo.

Verificou-se que os empresários possuem pequenos negócios (69,6%, caracterizam-se por pequenos e micro negócios e 10,7% dos empresários são registrados como micro empreendedor individual (MEI) que empregam atualmente de 1 a 3 funcionários (em 35,7% das empresas) e detêm de apenas uma empresa no ramo, o que indica um mercado turístico local que tem a concorrência como fato positivo.

Os resultados da pesquisa trouxeram ainda que o período compreendido entre 2010 a 2015, foi de maior empregabilidade (56,76%) no setor turístico e o setor de alimentação destacou-se com o maior percentual de dentre os segmentos da área. Porém constata-se

que é um segmento flutuante, no qual as empresas encerram suas atividades com frequência no destino.

Com relação ao que a iniciativa privada considera como patrimônio de importância a ser legado, as áreas naturais também foram indicadas por 100% dos respondentes, seguido do conjunto arquitetônico (87,5%).

Verificou-se ainda, um empresariado desarticulado com o poder público e com o próprio setor, o que faz com que suas ações corram o risco de incompatibilidade com a realidade local. Mais da metade dos entrevistados participaram de encontros sobre o turismo, porém quase 50% nunca participou de encontros sobre patrimônio. Em uma cidade onde o patrimônio cultural é o principal atrativo e a iniciativa privada não é participativa, a conservação deste patrimônio corre riscos de ser restringido por um grupo muito limitado.

### **3.3 Perspectivas do Poder Público**

Como recurso metodológico para verificar as percepções do poder público, foi escolhida a pesquisa qualitativa através de entrevista em profundidade com os atores que atuam à frente das políticas de turismo na gestão (2012-2016). A entrevista foi escolhida por ser uma técnica dinâmica “caracterizada por sua extensão, profundidade e estrutura” que além de ser menos estruturada, o pesquisador pode formular questões e estimular o entrevistado a falar (VEAL, 2011, p. 271).

A entrevista se apoiou em um roteiro-base semiaberto com 16 questões direcionadas aos dois representantes, para que ambos pudessem fornecer respostas sobre os temas centrais (DUARTE, 2005, p. 66). Teve como objetivo investigar os mecanismos de gestão, nível de desenvolvimento do turismo após reconhecimento de Diamantina como WHS, as redes de cooperação local e estadual, os benefícios e resultados obtidos através do título de patrimônio mundial, dentre outros fatores.

Após a entrevista, foi feita a transcrição da gravação e análise do conteúdo, descrita em forma de relatório contendo parecer crítico e recomendações. Como resultado, verificou-se um discurso empenhado no crescimento do turismo local, mas que não se articula com os anseios da comunidade, pois verificou-se uma necessidade de estabelecer canais de comunicação e divulgação mais condizentes com o perfil do morador, que garantam a participação efetiva destes na construção da política pública municipal.

No âmbito do planejamento turístico local, ações consolidadas e/ou em andamento foram citadas pelos entrevistados como parte do planejamento local e como necessárias

para o desenvolvimento da atividade turística. Constatou-se que não há propostas articuladas com as demandas da população e com o empresariado e que após dezessete (17) anos da titulação, o poder público estabelece ações mais direcionadas a fim de explorar de forma mais abrangente o *status* de patrimônio mundial, com vistas ao aumento da demanda turística.

No âmbito as articulações locais, regionais e nacionais, verificou-se que o poder público avalia como “boas” as parcerias estabelecidas com órgãos diretamente envolvidos com o patrimônio, IPHAN, o meio ambiente e outras entidades como SEBRAE, Ministério público, Associação Comercial e Industrial de Diamantina (ACID), Circuito dos Diamantes, Estrada Real. Entretanto, percebe-se que ainda é incipiente a participação do empresariado na política do turismo com uma clara necessidade em estabelecer estas parcerias.

Destes órgãos citados, confere-se como especial, a importância da atuação do SEBRAE no destino e no apoio ao poder público, uma vez que a entidade tem agido junto ao Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) e contribui efetivamente para a qualificando dos representantes, realização de missões às demais cidades turísticas com realidades semelhantes, dentre outras iniciativas.

Uma observação de grande relevância, é que o secretário de turismo também atua como presidente do Circuito dos Diamantes, o que teoricamente, para o setor público é um fator indicativo de envolvimento regional. Ao analisar a dinâmica funcional do Circuito dos Diamantes e os resultados das Pesquisa de Demanda Turística de Diamantina, constata-se que na prática as ações que visam a regionalização através do turismo, não tem sido eficazes e não contribuem para o aumento da taxa de permanência do turista, que na maioria das vezes, nunca ouviu falar do circuito.

Sobre a promoção da cidade, segundo o secretário, a partir de uma pesquisa de levantamento realizada pela SECTUR em diversas operadoras de turismo, estabeleceu-se um raio de atuação para *marketing* do destino que prioriza o entorno e algumas capitais. Para ele esta é uma estratégia mais efetiva. Com relação à promoção em nível internacional, percebe-se que ainda não há ações neste âmbito e a estratégia utilizada pela gestão tem sido a promoção via *internet*.

A partir da entrevista constata-se a influência do título no fortalecimento do turismo na economia local ao se comparar os número de leitos disponíveis (atualmente, com mais de 2000 leitos) e o aumento da diversidade gastronômica no setor de alimentação, como ao período anterior ao WHS. Segundo a entrevista verificou-se que para o poder público, os

benefícios do título para à cidade consistem principalmente em fazer parte de uma lista seleta de bens mundiais que é promovida pela UNESCO e, possivelmente, irá refletir em um aumento do fluxo de visitantes nestes destinos.

Para o prefeito, os avanços após a outorga mundial não são percebidos com relação a comunidade, pois, o título ainda não foi apropriado com intensidade pela população, que não tem noções da dimensão do que é ser WHS. A Vesperata foi mencionada como o evento responsável pela atração de turistas, desde a campanha pró patrimônio, até os dias atuais, e teve conseqüentemente grande relevância para a conquista do título.

Segundo declaração dos gestores públicos, o maior atrativo turístico do município está na musicalidade, refletida nas festas da cidade como a do Rosário, do Divino, Guarda Romana e Semana Santa, Vesperata, Carnaval. Segundo os entrevistados, o município apresenta um número crescente de grupos musicais.

Constatou-se um claro indicativo de desinformação e a desentendimento sobre o significado de ser um WHS, o que contribui para ações ineficazes em *prol* do desenvolvimento local. Importante destacar que os entrevistados possuem escolaridade em nível superior na área da saúde, contudo a formação acadêmica de ambos não é relacionada a área do turismo.

## **4 Considerações Finais**

Este estudo teve como objetivo central, analisar o desenvolvimento turístico da cidade de Diamantina após o título de Patrimônio Mundial em 1999, verificando a partir da percepção dos atores locais, poder público, a comunidade local e a iniciativa privada, as percepções com relação ao turismo e o patrimônio.

Através dos resultados obtidos foi possível atender ao objetivo central deste estudo, que teve como resultado principal que o ápice do desenvolvimento econômico do turismo na cidade está entre os anos de 1998 e 2003 e o índice de desenvolvimento se manteve nos anos seguintes. A data de 1998 marca o processo em busca do reconhecimento mundial em Diamantina e o início de sua nova fase como Patrimônio Mundial. Nota-se neste momento uma visibilidade maior do município, fator decisivo para o fomento do turismo como alternativa econômica local.

Importante destacar que houve um aumento gradativo no número de empresas turísticas instaladas no destino, após o título de Patrimônio Mundial, que se intensificou entre os anos de 2007 a 2015. Porém, a taxa de empregos no setor do turismo não

acompanhou o progresso dos indicadores de crescimento da iniciativa privada. Esta baixa absorção de empregos pode estar relacionada à configuração das empresas em pequenos negócios e em empresas familiares, com poucos ou nenhum funcionário, e que mantêm vínculos de trabalho temporário apenas em alta temporada. Ao analisar o percentual dos entrevistados que já se empregaram no ramo turístico, tem-se os anos de 2010 a 2015 como os mais citados, compatível com o período de maior crescimento de empresas.

Os atores locais investigados neste estudo, apresentaram um alto grau de valorização do patrimônio. Ressalta-se que as áreas naturais do destino tiveram elevado grau de importância tanto pela iniciativa privada quanto pela população local, com percentual mais elevado do que o próprio conjunto arquitetônico que pode ser um indicativo relacionado à proximidade, cultura e identidade construída entre o morador e o patrimônio natural.

Por fim, diante dos resultados obtidos neste estudo, observa-se uma necessidade de políticas públicas que envolvam a população; a necessidade de trabalhar de forma mais intensificada o sentimento de pertencimento da população pelo patrimônio e de um planejamento turístico estratégico, que possibilite ao destino se tornar competitivo no mercado e atrair um maior fluxo de visitantes

## Referências

ALVES, Erika de Paula. 2011. **“Por uma caracterização do turismo em Diamantina: estratégias possíveis de interpretação do patrimônio”**. Dissertação (Mestrado em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável) - UFMG, BH.

AMORMINO, Luciana; NEVES, Osias Ribeiro. **Tecendo memórias: a história da Estamparia**. Belo Horizonte: Escritório de Histórias, 2007.

BORGES, M. R., Marujo, N. & Serra, J. 2013. “Turismo cultural em cidades patrimônio mundial: a importância das fontes de informação para visitar a cidade de Évora”. **Tourism and Hospitality International Journal**, 1, 137-156.

COSTA, Everaldo Batista da. 2009. **“A dialética da construção destrutiva na consagração do patrimônio mundial”**. São Paulo: Humanitas, p. 37-57.

DUARTE, JORGE. **Entrevista em Profundidade**. In: Duarte, Jorge. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. São Paulo: Atlassa, 2005.

FOGAÇA, Isabela de Fátima. **Gestão de destinos turísticos: Um ensaio à discussão dos papéis do poder público, iniciativa privada e sociedade civil para um turismo consistente.** In: V SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL (SEMINTUR), Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina, Universidade de Caxias do Sul, RS, 2008.

GONÇALVES, Cristiane Souza. 2010. **“Experimentações em Diamantina, um estudo sobre a atuação do SPHAN no conjunto urbano tombado 1938-1967”.** Tese (Doutorado – Área de Concentração: História e Fundamentos da arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Diamantina: dados gerais do município.** 2014. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/7O8>>. Acesso em: 30 jun. 2014.

IPHAN – INSTITUTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Centro Histórico de Diamantina.** [s. L.]: IPHAN, 2016b. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/32>>. Acesso em: 19 fev. 2016.

JIMURA, Takamitsu. 2011. *“The impact of world heritage site designation on local communities - A case study of Ogimachi, Shirakawa-mura, Japan”.* **Tourism Management.** 32 v. n. 2, p. 288-296.

MARTINS, Marcos Lobato. A presença da fábrica no grande empório do Norte: surto industrial em Diamantina entre 1870 e 1930. Diamantina, Mg: **Anais...** In: IX SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA. 2000. v 2. Cedeplar, Universidade Federal de Minas Gerais.

MARTINS, Marcos Lobato. **Algumas considerações sobre as alternativas de desenvolvimento do município de diamantina.** Cadernos da Fafidia, Diamantina, MG, v. 1, n. 1, 1992.

MENDONÇA, Marcelo Pereira de *et al.* 2006. “Evolução do mercado de trabalho no turismo em Diamantina: uma contribuição para reflexões de estratégias voltadas para o desenvolvimento local”. **Anais...** In: XII SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA. Cedeplar, Universidade Federal de Minas Gerais. Diamantina, MG.

MENDONÇA, Marcelo Pereira de *et al.* Evolução do mercado de trabalho no turismo em Diamantina: uma contribuição para reflexões de estratégias voltadas para o

desenvolvimento local. **Anais...** In: XII SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA. Cedeplar, Universidade Federal de Minas Gerais. Diamantina, MG, 2006.

NASCIMENTO, Elaine Cordeiro do. 2009. "Vale do Jequitinhonha: Entre a carência social e a riqueza cultural. **Revista de Artes e Humanidades**, nº 04, Oct.

NICHOLAS, Lorraine Nadia; THAPA, Brijesh; KO, Yong Jae. Residents' perspectives of a world heritage site the pitons management area, st. Lucia. Printed in Great Britain. **Annals...** In: Tourism Research, University of Florida, USA, v. 36, n. 3, p. 390-412, 2009.

SILVEIRA, Carlos Eduardo; MEDAGLIA, Juliana (Org.). 2014. **Pesquisa de demanda real de Diamantina e região: características de viagem, motivações, percepções e expectativas**. Diamantina, MG: UFVJM.

SILVEIRA, Carlos Eduardo; MEDAGLIA, Juliana; SOUZA JUNIOR, Ronaldo Flaviano de. 2012. "Caminhos do turismo em Diamantina: a relação com a origem mineradora, a cultura e o título de patrimônio cultural da humanidade". **Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas, Vale do Jequitinhonha**, n. 1, p.1-21.

SOARES, Geralda Chaves. 2000. "Vale do Jequitinhonha: um vale de muitas culturas". **Cadernos de História**, Belo Horizonte, v. 5, n. 6, p. 17-22.

SOLHA, Karina. Toledo. 2004. **Órgãos públicos estaduais e o desenvolvimento do turismo no Brasil**. Tese de Doutorado em Ciências da Comunicação. Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo, São Paulo.

SOUZA, Maria Luar Mendes de; GOMES, Mariana Elias; SILVA, Tatiana Amaral. 2007. "Limites e potencialidades na atuação dos Conselhos Municipais de Turismo: Estudo de Caso nos municípios de Diamantina, MG e Bonito, MS". [S. L.]: **Revista Virtual Partes**.

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais. 2016. "**Vale do Jequitinhonha**". Belo Horizonte, MG: Portal Vale do Jequitinhonha. Disponível em: <<https://www2.ufmg.br/polojequitinhonha/O-Vale/Sobre-o-Vale>>. Acesso em: 27 jul. 2016.

VEAL, A. J. **Metodologia de Pesquisa em Lazer e Turismo**. São Paulo, Sp: Aleph, 2011. Tradução de Gleice Guerra, Mariana Aldrigui.